

## TRAÇOS DE UMA PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO MATO GROSSO

*Bruna Camila Both  
Unesp – Rio Claro  
bruna\_both@hotmail.com*

### **Resumo:**

Neste trabalho, pretende-se mostrar alguns traços de uma pesquisa em andamento. Tal pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (UNESP – Rio Claro – SP) e no Grupo de História Oral e Educação Matemática – GHOEM e tem como objetivo investigar o processo de formação de professores de matemática em Cuiabá – Mato Grosso, nas cercanias da criação do curso superior em Matemática naquela região, ocorrido em 1972 na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Para a concretização da mesma, numa perspectiva qualitativa, utiliza-se a História Oral como metodologia de investigação, bem como fontes escritas disponíveis, visando construir uma narrativa histórica da Educação Matemática daquele local.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Universidade Federal de Mato Grosso; História Oral; Educação Matemática.

### **1. Introdução**

Nos últimos anos o processo de formação de professores vem ganhando destaque e sendo foco de diversos trabalhos acadêmicos, inclusive na Educação Matemática. O projeto em desenvolvimento já possui antecedentes na área, no entanto, não foram encontradas, ainda, pesquisas voltadas à formação de professores de matemática na região cuiabana, à época da criação do primeiro curso superior de matemática, do estado de Mato Grosso. Assim sendo, este trabalho busca tecer compreensões sobre parte de uma pesquisa, que tem como foco central a formação de professores de matemática, entre as décadas de 1960 a 1980, em Cuiabá.

Buscando entender como se dava esse processo de formação, pouco antes e depois da criação da UFMT, valemo-nos da História Oral como uma forma de construir um relato histórico, por meio da participação de pessoas que estavam diretamente envolvidas com a questão, apoiando-nos, também, em documentos que venham a complementar os relatos.

Como colaboradores deste processo encontram-se professores formados e atuantes no processo de formação de professores, antes da implantação do primeiro curso superior

de Matemática pela UFMT, bem como alunos e professores da primeira turma, e de algumas posteriores, do curso acima citado.

Este estudo está inserido dentro de uma das linhas de pesquisa do Grupo de História Oral e Educação Matemática – GHOEM, o qual é um grupo interinstitucional que frequentemente se vale da metodologia da História Oral em suas pesquisas. Tal grupo desenvolve diversos projetos, em suas várias linhas de pesquisa, sendo um dos temas mais amplos o mapeamento (histórico) sobre a formação e atuação de professores de matemática no Brasil. Para o qual realizar um mapeamento é

elaborar, em configuração aberta, um registro das condições em que ocorreram/ocorrem a formação e atuação de professores de Matemática, dos modos com que se deram/dão a atuação desses professores, do como se apropriam/apropriavam dos materiais didáticos, seguiam/seguem ou subvertiam/subvertem as legislações vigentes. (GARNICA, FERNANDES e SILVA, 2011, p. 241)

Assim, nossa pesquisa encontra-se inserida neste projeto “cartográfico” específico. Nessa oportunidade, pretendemos mostrar o andamento desse estudo.

## **2. Um pouco sobre o ensino em Mato Grosso**

Visando compreender melhor o ambiente de nosso estudo, nos ateremos agora em dados sobre o estado do Mato Grosso, mais especificamente de sua capital Cuiabá, centro de nossa pesquisa, e na educação lá promovida.

Mato Grosso é um estado de grande dimensão territorial, 903.329,700 km<sup>2</sup>, dividido em 141 municípios, com população de 3.035.122 habitantes e densidade demográfica de 3,36 hab/km<sup>2</sup>. Sua capital, Cuiabá, possui 551.098 habitantes, com uma extensão territorial de 3.362,775 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 163,88 hab/km<sup>2</sup> (Censo 2010).

Abaixo (Figura 1) é possível uma visualização da localização do Estado em relação ao nosso país, bem como a da capital Cuiabá, local de interesse específico de nosso estudo, quanto sua disposição no estado.



**Figura 1:** Mapa do Brasil e do Mato Grosso  
**Fonte:** [www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=mt](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=mt)

Segundo Silva (1997), o descaso pela educação e formação de professores no estado do Mato Grosso se manteve por longo período, sendo decorrente de circunstâncias que marcaram a trajetória do estado desde a criação da Capitania de Mato Grosso, 1748, até a década de 1980.

Em torno da década de 1870 aparecem as primeiras ideias de se habilitar professores, as quais surgem em virtude da não compreensão, por parte dos professores, dos métodos que deveriam por em prática, sendo que só sabiam ensinar repetindo os métodos pelos quais haviam aprendido. Assim, no ano de 1874 determina-se a criação do Curso Normal na Província de Mato Grosso, visando formação aos professores do primário. Já em 1879, criou-se o Liceu Cuiabano, o qual ofertava um Curso Normal voltado aos professores do primário, e um Curso de Línguas e Ciências Preparatórias, que conferia título de Bacharel em Ciências e Letras, permitindo a estes atuarem como professores em escolas secundárias, ou prosseguirem com seus estudos em nível superior (GONZALES, 2011).

Mas, apesar disso, até a década de 1950 as diversas reformas ocorridas no campo educacional aparecem como meros paliativos, sendo que, em 1961 ainda não existiam, no estado, escolas superiores para a formação de professores.

Em 1963, foi criado o primeiro Centro de Aperfeiçoamento e Treinamento do Magistério e o primeiro curso de supervisores, visando habilitar os leigos que atuavam como professores e totalizavam cerca de 60% dos docentes do estado.

Já em 1966, surgiu o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), o qual ofertava cursos de Matemática, História Natural, Geografia, Letras, Química, Física e Pedagogia, buscando formar professores aptos a trabalharem com o segundo grau, atual Ensino Médio; mas apesar dos cursos ofertados, tal instituição não era considerada como casa de ensino de terceiro grau.

A reforma universitária de 1968 desencadeou princípios para a organização e funcionamento do ensino superior. Em decorrência da qual criou-se, em 10 de dezembro de 1970, a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, que incorporou a Faculdade de Direito de Cuiabá, considerada o primeiro centro de ensino superior do estado, e o ICLC, levando consigo seus professores.

Segundo Silva (1997), a UFMT surgiu em caráter de urgência, buscando atender a reivindicações populares por melhores oportunidades educacionais, carente, então, de prévio e consistente planejamento. Iniciou seus primeiros cursos entre os anos de 1971 e 1972, sendo neste último, implantado a Licenciatura em Matemática.

Até 1988 a UFMT era a única provedora de educação superior no estado, desde então surgiram outras, sendo que em 2005 eram cinco o número de instituições de nível superior do setor público e cinquenta e uma do privado. Em Mato Grosso apenas as universidades públicas são autorizadas a ofertarem cursos de pós-graduação *strictu sensu*; a UFMT oferece dezessete (dezesseis de mestrado e um de doutorado) e UNEMAT<sup>1</sup> dois cursos de mestrado.

Desde sua criação até os presentes dias muitas mudanças ocorreram, criaram-se três novos campi: Rondonópolis (sul do estado), Médio Araguaia (leste) e Sinop (norte), assim tal universidade atende a todas as regiões do estado, especialmente por meio de seus pólos à distância, buscou-se assim levar educação superior a todos os pontos do estado.

---

<sup>1</sup> UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso. Possui 11 campi e 15 núcleos pedagógicos. Atende acerca de 15 mil acadêmicos, em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas, 49 especializações e 2 mestrados institucionais. Informações retiradas de [www.novoportal.unemat.br](http://www.novoportal.unemat.br).

Os cursos EAD (Educação Aberta e à Distância) ofertados pela UFMT tiveram seu início em 1992, visando formar professores em serviço que ainda não dispunham de nível superior. Atualmente atendem a cerca de cinco mil alunos em trinta e um pólos, em cursos de graduação, pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e extensão ([www.ufmt.br](http://www.ufmt.br)).

Portanto, percebe-se que a formação de professores passou por diversas mudanças ao longo dos anos, e são partes destas que buscaremos compreender neste trabalho.

### **3. Esboço da metodologia e da análise**

Para concretizarmos os objetivos propostos, utilizamos a História Oral a qual nos permite “lançar mão de novas abordagens, focar novas fontes e problematizar novos objetos” (CURY, 2011, p.23), permitindo assim, produções diferenciadas.

Tal método tem sua base em depoimentos, que além de se constituírem em documentos únicos e auxiliarem na reconstrução da memória de alguém ou de um grupo, devolve aos participantes da história um lugar fundamental por meio de suas versões destes acontecimentos. Sendo assim, as entrevistas são um dos focos da História Oral, não sendo, no entanto, conduzidas apenas pelo entrevistador, mas, também, pelo entrevistado e seu modo de narrar suas experiências. Assim,

ao utilizarmos a História Oral para constituir um dos muitos cenários da História da Educação Matemática torna-se possível tecer as tramas que nos fornecerão uma referência histórica e cultural que até então estava inscrita apenas nas memórias dos professores ou de pequenos grupos. (BARALDI, 2003, p. 215)

A utilização da História Oral não impede o uso de outras fontes, tanto que, segundo Martins – Salandim (2012), o relato da memória dispara um processo historiográfico, que para concretizar-se precisa de comparação entre fontes de diversas naturezas.

O processo historiográfico que surge a partir de fontes orais é organizado por meio de entrevistas, após a realização destas inicia-se a transcrição, que é a passagem da gravação oral para o escrito. Finalizada a transcrição dá-se a textualização, etapa na qual são incorporadas as perguntas e possíveis intervenções do pesquisador, e retirados vícios de linguagens, a entrevista é cronologicamente refeita, tornando-a mais fluente. Em seguida, tem-se a conferência da transcrição e textualização, momento no qual o colaborador, legitima e autoriza (ou não) a total publicação e divulgação do texto, podendo isto ocorrer e conjunto com o entrevistador ou ser um trabalho solitário do colaborador. Ao

final o depoente assina uma carta de cessão, que diz respeito à legitimação dos textos, a qual tem seus termos respeitados integralmente.

Ao término destas etapas falta o arremate do trabalho: por meio de uma análise que se vale de referenciais teóricos, busca-se atingir os objetivos propostos. Este momento trata-se de encontrar tendências, evidências ou singularidades.

Conhecida a metodologia, ressaltamos como se dará a mesma, que se iniciou com revisão bibliográfica e pesquisa documental, acerca de professores atuantes na região cuiabana antes de 1972. A partir de então, foram escolhidos os colaboradores e elaborado o roteiro de entrevista, sendo feito em seguida o contato com os futuros depoentes, professores que atuaram ou foram formados pela UFMT e docentes em exercício antes da implantação do curso de matemática por tal universidade.

Em sequência realizaremos as entrevistas, transcrição, textualização e legitimação do texto. De posse da carta de cessão iniciaremos a análise dos dados, visando um arremate do trabalho.

No momento de análise destes, vale lembrar Garnica (2003) quando nos diz que analisar não é julgar os testemunhos ou depoentes, nem estabelecer verdades, buscando o preenchimento total das lacunas da memória e da história, mas sim, proporcionar possibilidades às quais novas pesquisas poderão dar continuidade.

Já Gaertner e Baraldi (2008) nos alertam para a necessidade de ouvirmos o que a entrevista tem a nos dizer, sem sobrepor a ela nossas vontades. Sendo que, apenas o relato da entrevista não encerra o trabalho do pesquisador, ficando a cargo deste, reflexão e interpretação da mesma.

#### **4. Considerações Finais**

Sendo um dos focos da Educação Matemática, em especial do GH OEM buscar entender como ocorria/ocorre a formação de professores de matemática no país, como uma forma de esboçar uma História da Educação Matemática Brasileira, o presente trabalho vem acrescentar novos elementos ao mapeamento em construção.

Ainda, esperamos que a pesquisa aqui descrita nos permita escrever uma versão histórica para a formação de professores de matemática em Cuiabá, em torno da criação do primeiro curso de matemática do estado, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso.

## 5. Referências

BARALDI, I. M. **Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru (SP):** uma história em construção. 2003. 241 f. Tese (Doutorado) – UNESP, Rio Claro, 2003.

**CENSO 2010.** Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em 25 set.12.

CURY, F. G. **Uma História da formação de professores de matemática e das instituições formadoras do estado do Tocantins.** 2011. 290f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2011.

GAERTNER, R.; BARALDI, I. M.. Um Ensaio Sobre História Oral e Educação Matemática: pontuando princípios e procedimentos. **Bolema** (Rio Claro), nº 30, p. 47-61, 2008

GARNICA, A.V.M. História Oral e Educação Matemática: do inventário à regulação. In: **Zetetiké.** Campinas: FE/CEMPEM, 2003, v.11, n.19, p. 9-55.

GARNICA, A.V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. Entre a Amnésia e a Vontade de nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Bolema** (Rio Claro), nº41, p. 213-250, 2011.

GONZALES, K. G. **Elementos históricos da educação matemática no contexto do Mato Grosso:** Uma análise de práticas do professor Firmo José Rodrigues (1920-1930). 2011. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A Interiorização dos cursos de matemática no estado de São Paulo:** um exame da década de 1960. 2012. 379f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

SILVA, C. A. C. A Formação do Professor Matogrossense – considerações históricas preliminares. **Coletâneas do Nosso Tempo** (Rondonópolis), nº 01, p. 114-125, 1997.

<[www.novoportal.unemat.br](http://www.novoportal.unemat.br)> Acesso em 05 out.12.

<[www.ufmt.br](http://www.ufmt.br)> Acesso em 25 set. 12.